N.º 280. Anno de 1830. 13

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diar[io] [n]a Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SABBADO 2 DE JANEIRO S. Izidoro B. M.

Preamar as 10 horas e 54 minutos da manhão.

BIBLIOTHECA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor*. — Salva esta Provincia dos foracões horriveis, que por todo o anno passado á agitárão, e que tiverão origem, em seduções de quatro impios, para com incautos, e irreflexos Cidadaõs Brazileiros, a quem persuadiraõ, que o maior dos Homens Constitucionaes, que tem visto o Novo, e Velho Mundo, o Baluarte de Constancia, e Firmesa, em manter intacta a Constituiçaõ, se abrasava em desejos de suffocar, inda no Berço, a sua Original, e Immortal Feitoria, que como Nero, desejava ver abrazar todo o Brazil, para sobre as suas cinzas levantar o pendaõ do absolutismo; cumpre navegar no presente anno, em rumo opposto; promover o bem estar da Provincia, passando huma esponja no quadro do passado, desprezando para sempre o falso insolente, e rediculo, pelo verdadeiro urbano, e necessario. Huma seita, hum erro, em Legislaçaõ, Politica, Moral, e Religiaõ, só toma corpo, quando he atacada com calor, desprezada, á maneira do vapor da manhã, ella se exhála áo raiar do Sol; deichemos pois, de repor em Scena, Medêa dando á comer seos proprios filhos a Atrèo, e as Serpentes da Ilha Tenedos, despedaçando á Laconte, junto ao Cavallo Troiano; desprezemos por huma vez a intriga: Os Columnistas foraõ illudidos, hoje conhecem o engano, que se lhes ordio; (1) dettestaõ a rede, em que vergonhosamente cahiraõ; ja elles mesmos viraõ com os seos proprios olhos o Decreto, expedido para o Ceara', contra os absolutistas; estaõ mui convencidos, de que o absolutismo, e republicanismo, saõ mui contrarios à Imperial Vontade do Verdadeiramente Grande Pedro Primeiro; se aquelles arrastados, e illudidos athe com o ingodo de cartas brancas, fallaraõ, calumniaraõ depois do Decreto a homens honrados, verdadeiros Constitucionaes, e aos arrependidos, foraõ acossados dos Constitucionaes, que, em verdade, triunfantes se mostráraõ pouco generozos, e caritativos, para com os vencidos; naõ se quizeraõ dispensar da honra, e gloria do Triunfo, trabalharaõ, sem descanço, para os ver manietados ao Carro da Victoria, sorvendo desgostozos o pó, que do triunfo se erguia: Hoje porem, que jaz despedassada a cadeia dos enganos, que se conhecem, por ventura os Sinons, todos somos Cidadaõs do Grande Imperio Constitucional Brazileiro, ou nelle nascesse-mos, ou a' elle viesse-mos vegetar, (2) naõ nos poupemos a' generosidades, para com os que vieraõ de longe, imitemos a Dido, para com os Troianos; (3) naõ appareça de hoje em va[nt]e em Pernambuco outra lingoagem,

(1) Amen, Amen! Deus lhe ponha a virtude, e permita que o nosso correspondente naõ seja contraditado pelos Periodicos, que se arrogaõ o titulo da — Ordem —.

(2) E os sinons saõ, e merecem ser tratados como Cidadaõs Brazileiros? As familias, cujas lagrimas, naõ estaõ ainda enchutas; aquelles cujos desgostos e trabalhos procurados por esses sinons ainda naõ tiveraõ fim podem tranquillos, seguindo o preceito do Evangelho voltar à outra face a quem lhe imprimiu a bofetada em huma, abraçar a esses sinons, naõ, a esses scelerados, a essas Viboras da sociedade? Diga-nos o nosso correspondente.

(3) E se os Troianos trahem a Dido, haveraõ muitas Didos!?

entre os Cidadaõs, se naõ a da fraternidade, igualdade, em direitos e Constitucionalidade ; se por desgraça, aparecer algum míope, que pertenda alçar seos vôos, sobre a Constituiçaõ, sobre a Arca Santa Politica, em nosso poder existem todos os meios de os accuzar-mos legalmente ; esqueçamo-nos pois para sempre de insultar a pessoas pela imprensa, e principalmente as Authoridades Constituidas : A perda da consideraçaõ, e veneraçaõ, para com os depositarios do Poder Executivo, e Judicial, arrasta immensos males, que quazi sempre desfechaõ em terrivel anarchia : (4) Nunca o Brazil, graças sem intervalo, sejaõ dadas ao Immortal Auctor da liberalissima Constituiçaõ, teve mais meios efficases de accusar a qualquer das Auctoridades, que hoje : Para que pois, arrepiar do caminho Constitucional, e lançar maõ da Satyra, producto nato da immoralidade, e pessima educaçaõ ? (5) Que Magistrado existira', que vendo-se injuriado, pela imprensa, deixe de recintir-se, e procurar o desforso ? (6) A reaçaõ he natural, só Socrates, e Jezus Christo deraõ lições, e exemplos contra o brado da naturesa ; todos os mais homens, injuriados, e amaldiçoados saõ Dioclecianos, e Syllas na vingança. O Brazil inda preciza de conductores, inda naõ pode ser a si mesmo abandonado, sendo sem duvida velho, e robusto na bondade absoluta da sua Immortal Constituiçaõ, o naõ he, em verdade, nas Leis de administraçaõ, e de economia Politica. O Conselho da Provincia esta' aberto, poucos Membros se tem reunido ; a Provincia exige, quanto antes refformas nas finanças carece de segurança pessoal, clama pela reforma dos Hospitaes, pela extirpaçaõ dos vadios, extincçaõ da mendecidade, melhoramento das estradas, e sustentaçaõ da Moral Publica : que cousa mais triste, de que ouvir todos os dias, que as cazas dos Cidadaõs saõ invadidas por cafilas de Vandalos, mortos, e roubados seus proprietarios ? Que as estradas se cobrem de corpos mortos ? Quem visitando os Hospitaes (a excepçaõ do Militar, onde tudo he aseio, e caridade) deichara' de derramar lagrimas, sobre tantos desgraçados, quantos nelles se incerraõ ? Quem paseando pelas ruas desta Cidade, se naõ espantara' de ver a multidaõ de pobres, e vadios, que enchem as ruas, e de ouvir palavras deshonestas, repetidas pela canalha ? Que desgraça nos naõ

---

(4) Estamos por isso : porem o que produz a malversaçaõ, a postergaçaõ das Leis da parte dos depozitarios do Poder Executivo e Judicial ? A mesma anarquia. E naõ he isto o que nòs vemos em Pernambuco ? E de mais quando esses depozitarios. por intrigantes, por aleivosos, por vingativos, ou por qualquer outro principio, saõ os primeiros a descer a arena dos insultos, e tanto mais insultaõ, quanto mais generosidade e paciencia achaõ da parte dos insultados ; onde vae o negocio parar ? . . . .

(5) Se os que affectaõ de moralidade e boa educaçaõ saõ os satiricos mais mordazes, que esperaõ elles dos que elles taxaõ de immoraes e mal educados na mesma ocasiaõ em que os satirizaõ ?

(6) Eis-ahi a fonte de anarchia, que o nosso correspondente indevidamente poẽ no lugar opposto. Censuravaõ-se factos publicos de alguns Magistrados, elles (se se julgavaõ innocentes) tinhaõ o recurso na lei e com esse se deviaõ contentar ; mas em resposta, ou em desforço appareciaõ do outro lado as mais porcas, e infames descomposturas : o que era de esperar de tal procedimento ? Peior, peior, e muito peior do que em verdade succedeu : esses assassinos do credito e honra alheia foraõ muitissimas vezes poupados ; riraõ muitas vezes a custa das suas victimas ; e o recurso da lei elles o tem sabido illudir. A reaçaõ he só para os Magistrados ? Podem elles impunemente offender espezinhar, e destruir, sem se lhe lançar ao menos em rosto suas faltas publicas, e èm apertados cazos rezistir-lhes com a mesma arma com que ofendem ? Podem elles contar com a immunidade que he devida ao recto Magistrado no meio da anarquia, cujos authores e sustentadores saõ elles mesmos ? Só Socrates e Jezus Christo poderiaõ sofrer tranquillos e contra o brado da natureza o que muito boa parte de Pernambucanos, cujo crime he naõ se curvarem a malvadas intenções, sofreu no passado anno, ja por obras ja por palavras, e se o nosso correspondente naõ tem conhecimento disto, falle, e consulte a pesssoas naõ suspeitas, e dir-nos-ha quem tem razaõ.

Notas do Edictor.

ameaça as excessivas imposições, sobre os generos de exportação, que tendo abatido do valor no mercado, mais de metade, paga ainda a mesma imposição, que pagava, quando não tinhão concorrentes no mercado da Europa? Que viajante deichará de se affligir ao passar pelas nossas estradas? Voltemos pois nossos cuidados, nossos talentos para este tão doce, como util trabalho: O Governo Constitucional está plantado, os gratos dias de 7 de Septembro, e 12 de Outubro do ano no proximo passado nos derão provas sobejas do amor, e adhesão dos Povos, para com Ella, e para com o Seo Augusto Auctor; escrevamos, prestemos soccorros a os nossos Dignissimos Conselheiros de Provincia; apresentemos as mais urgentes necessidades da Provincia; deichemos por hora o encanamento dos rios, e os aqueductos para tempo mais opportuno, para quando a Provincia tiver meios: O Egypto não fez os seus recolhedores d'agoa, os seus maravilhosos tanques, logo que se povoou; Lisboa, e Pariz a pouco he, que cuidarão nos aqueductos, e encanamentos dos rios; Roma, só depois de muitos Seculos de Grandeza, he que augmentou o numero das Pontes sobre o Tibre, e seccou a lagoa Pontina; tratemos pois, primeiro do que he de absoluta necessidade, para então lançarmos mão do util, do comodo, e do agradavel: Esta Provincia não está em estado de promover a conducção das agoas, para esta Cidade, edificar Pontes, e Chafarises, e nem de fertilizar os Certões com as agoas do Rio de S. Francisco; fará muito, em conseguir a reunião dos Hospitaes, abandonados ao desleixo dos administradores, em segurar as vidas dos Cidadãos, destruir vadios, e mendigos, melhorar algumas estradas, estabelecer a Moral Publica, e propor meios para todos os annos, se hir libertando algum escravo, tomando-se logo a tarefa de indagar os meios mais efficaces, de salvar este porto, do proximo intupimento, que o ameassa; esta obra he mais util, e necessaria, que os aqueductos, e conducções das agoas de S. Francisco. Eu penso, Sr. Edictor, que as minhas reflecções serão ouvidas com praser pelos bons Pernambucanos, que os periodiqueiros mudando de tom, passarão a escrever a prol da Provincia, e que nossos dignos Conselheiros, lendo os nossos trabalhos, promoverão com calor, e actividade o interesse desta Provincia tantas vezes ameaçada do total naufragio.

O Pacato.

VARIEDADE.

SOB os governos mais arbitrarios deixa-se que a justiça siga o seu curso ordinario: o Cidadão privado da parte, que lhe toca nos trabalhos legislativos, he com tudo protegido pelas Leis. A liberdade politica, garantida pela nossa Constituição era n'outro tempo o orgulho, e a salvação de todos os Inglezes. A igualdade civil aos olhos da lei, afiançava as propriedades, e a segurança individual. Estes gloriosos privilegios pertencem-nos por direito de nascimento ou temol-os so' do aprazimento dos ministros? Se eu não soubesse que existe hum espirito de resistencia no coração dos meus compatriotas; que elles aprecião a vida, menos por causa dos attrativos della, do que pela independencia e dignidade da sua condição, eu hoje me dirigiria só a sua prudencia.... Aconselhar-lhes-hia que se apressassem a fazer pazes com o ministerio, a fim de que, visto que lhe aprouve arrebatar-nos esses direitos que distinguirão n'outro tempo os habitantos de hum paiz, cuja ventura era a honra, nos deixassem ao menos a humilde segurança de Cidadãos obedientes, e se dignassem condescender, ao ponto de proteger-nos om a nossa submissão.

(Junius).
(Da Aurora).

Avizos Particulares.

JOZEFA Maria da Conceição Martins Professora de Primeiras letras do Bairro da Boa-vista, faz sciente as suas Alumnas, que no dia 7 de Janeiro impreterivel abre Aula na caza de sua rezidencia, aonde existe morando no beco defronte da Gloria.

O Mordomo da roda dos expostos pode ficar certo que o menino de que falla nos Diario e no Constitucional de Quinta feira passada he baptizado e chama-se Guielmino.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 278 percizar de hum caxeiro que saiba ler, escrever, e contar bem de idade de 14 a 18 annos, dirija-se a rua do Rangel caza D. 30, 1.° andar.

Vende-se.

HUm negro crioulo de idade de 19 annos, boa figura, e sem nenhuma taxa: na rua velha caza N,° 86, defronte do sobrado que se queimou.

Huma preta da Costa inda nova, e sem vicio algum: na rua do Jordim caza D. 15.

Sera em bogias vindas do Rio de Janeiro de superior qualidade a 560 rs.: na loje de Martinho Joze de Souza rua do Crespo D. 11.

Arrenda-se.

DOus citios na estrada da Boa-viagem contiguos hum ao outro, com caza de vivenda, e bastantes arvores de fructo: no mesmo a fallar com o Padre Antonio Tereza de Oliveira.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 20 do passado. — Marceilles; 62 dias; B. Amer. Commodor Bridle, M. Benjamin Merell, equip. 10, carga vinho, e agoardente, a Roberts Pelly & Companhia, faz quarentena de 6 dias.

Dia 21. — Terra Nova; 37 dias; B. Ing. Sedula, M. John Goldsworrhy, equip. 8, carga bacalhao, a Nicolao Otto Bieber. — Unna; 4 dias; Pat. Braz. Liaõ, M. Antonio Gomes de Paiva, equip. 14, carga caixas, a Viuva de Caetano de Carvalho Rapozo, passageiro Joaõ Martins Rapozo. — Mar Pacifico, tendo sahido de Nantucket a 40 mezes; E. Amer, Phebe, M. Mycajale Swain, carga azeite de peixe, ao mesmo M.

Dia 22. — Havre; 39 dias; G. Franc. Camões, M. Joaõ Joaquim Edou, equip. 15, carga fazendas, a Roberts Pelly & Comp. — Rio de Janeiro, e Bagia; 45 dias; tendo arribado do ultimo Porto donde traz 16 dias; E. Nacional Imperial Itaparica, Com. o 2.° Tenente Candido Vicente Fernando, passageiros Manoel Joze de Albuquerque Secretario da Governo do Ciara, e hum escravo. — Rio Formozo; 24 horas; L. S. Joze Viajante, M. Antonio Joze da Costa, equip. 6, dono o mesmo M. — Serinhaem; 24 horas; S. S. Joze Vencedor, M. Joze Rodrigues Pinheiro, equip. 17, carga caixas, a Antonio Marques da Costa Soares. — Rio Formozo; 24 horas; S. Thetes, M. Henrique Carneiro de Almeida, equip. 13, carga caixas, a Joze Antonio Lopes. — Unna; 24 horas; S. S. Joze Triumpho, M. Luiz de Azevedo dos Santos, equip. 11, carga assucar, a Anna Maria de Rego. — Unna; 24 horas; S. Dezengano Feliz, M. Felis da Costa, equip. 9, carga caixas, a Joaõ de Carvalho Porto. — Rio Formoso; 24 horas; S. Guadalape, M. Custodio Moreira dos Santos, equip. 12, carga assucar, a Antonio de Souza Cirnes.

Sahidas.

DIA 20 do dito. — Lisboa; B. Passos e Victoria, M. Manoel Joze Ribeiro. equip. 18, carga assucar, passageiros o Reverendo Francisco Dias Alimonde, e Joze Duarte de Aguiar. — Unna; S. Beija Flor, M. Francisco Gonçalves, equip. 10, em lastro. — Unna; L. Restauraçaõ, M. Francisco Gabriel Domingos, equip. 6, carga sal, passageiro Joze Francisco de Araujo.

Dia 21. — Goianna; Can. S. Cruz, M. Caetano Joze de Oliveira, equip. 7, em lastro, passageiro Gonsallo Gomes de Sá Leitaõ. — Aracati: B, Ing. Cambrian, M. Peter Stoup, equip. 12, em lastro.

Dia 22. — Lisboa; B. Triumpho Americano, M. Manoel Simões, equip. 16, carga assucar, e algodaõ, passageiros Fr. Manoel da Conceiçaõ. — *Lisboa*, com escala por Ciara'; B. S. Manoel Augusto, M. Joaõ Manoel, equip. 20, carga generos do Paiz, e fazendas, passageiros Luiz Antonio Peuna e 1 Indio, Joze Gonsallo, Joze Thomé Rodrigues e 1 escravo, Manoel Rodrigues Coelho, Francisco Gonçalves, Joaquim de Barros Pacheco, Joze Nunes da Cruz, Manoel Augusto de Castro Leitaõ, o Deputado da Provincia do Ciara' Joaquim Joze Barboza, e 2 filhos Joaquim e 3 escravos. — Rio Formozo; S. Ave Maria, M. Francisco Martins de Oliveira, equip. 10, em lastro.

Pernambuco na Tipografia do Diario...